



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de assinatura do ato de criação do campus de Saúde da Universidade Federal de Sergipe

Lagarto-SE, 12 de junho de 2009

Meu querido companheiro, governador do estado de Sergipe, Marcelo Déda,

Meu querido companheiro, ministro da Educação, Fernando Haddad,

Meu companheiro Belivaldo Chagas, vice-governador do estado de Sergipe,

Meus amigos e companheiros senadores, Antônio Carlos Valadares e Almeida Lima,

Companheiros deputados estaduais, Eduardo Amorim, Iran Barbosa, Jackson Barreto, Jerônimo Reis, e também o Valadares Filho,

Meu caro professor Josué Modesto dos Passos Sobrinho, reitor da Universidade Federal de Sergipe,

Senhor Valmir Monteiro, prefeito de Lagarto, em nome do qual saúdo todos os prefeitos aqui presentes,

Vereador Wilson Fraga de Almeida, presidente da Câmara de Vereadores. Em nome dele também quero saudar todos os prefeitos aqui... todos os vereadores presentes,

Quero cumprimentar o Antônio Dorea, presidente da Associação de Prefeitos da região Centro-Sul de Sergipe,

E também cumprimentar o companheiro João Daniel, que falou aqui em nome dos trabalhadores rurais,

Meus amigos e minhas amigas,

Eu vou ser muito breve desta vez porque eu tenho que cumprir a



agenda, e hoje é Dia dos Namorados, eu tenho que ir para casa. Ninguém é de ferro, não é, meu caro?

Eu queria dizer para vocês, companheiros e companheiras, que é uma enorme alegria vir a Lagarto dar o pontapé inicial na construção de uma universidade, de uma extensão universitária. Porque o dinheiro que a gente não quiser gastar com Educação, a gente vai gastar daqui a dez ou 15 anos em cadeia. Se você não investe na Educação, as crianças de hoje poderão estar em situação muito delicada daqui a 15 ou 20 anos. Então, cada escola que a gente construir, é uma cadeia a menos que nós precisamos construir, porque vamos dar oportunidades às pessoas de fazer a sua formação profissional e viver dignamente sem precisar cair na criminalidade ou na bandidagem. Muito mais quando nós decidimos tirar o atraso que o Brasil tinha com relação à educação. Vocês estão lembrados que uma primeira medida que nós tomamos há muito tempo – 2004, Fernando Haddad? – quando nós colocamos... o ministro Fernando Haddad anunciou que as crianças iriam entrar na escola a partir dos seis anos de idade. Antes, as crianças entravam a partir de sete. O que acontecia no Brasil? Uma criança, filha de classe média, que tivesse uma pré-escola aos seis anos de idade, fosse para a escola normal aos sete anos e se sentasse no mesmo banco com uma outra criança que não tinha feito nenhum cursinho na pré-escola, uma parecia ser mais inteligente do que a outra, quando na verdade uma teve mais oportunidade do que a outra. Quando nós reduzimos para seis anos e aumentamos para nove anos a presença das crianças no ensino fundamental, era porque a gente queria criar igualdade entre todos os setores da sociedade. Mas a gente não parou nisso.

A partir do ano passado, nós começamos a fazer parcerias com prefeitos para fazer investimentos em creches, para garantir que as mulheres que trabalham tenham onde deixar os seus filhos quando elas saem para trabalhar. Já foi feito um convênio com mais de mil prefeitos e nós faremos convênios com tantos prefeitos que [queiram] fazer o convênio. Nós damos o dinheiro



para construir a escola e o papel do prefeito é apenas administrar a escola. Fazer uma coisa para dar às crianças pobres do Brasil o mesmo direito que as crianças ricas já têm. É dar o mesmo direito, nada mais ou nada menos. Não queremos tirar nada de ninguém, queremos apenas dar para o pobre o mesmo direito que o rico tem de estudar em uma escola de boa qualidade neste país. Eu acho que alguém ainda vai fazer um estudo e vai divulgar por que no Brasil se passou tantos anos sem investir corretamente em Educação.

Por que durante tanto tempo o Nordeste era considerado a parte ruim do Brasil? Se você pegasse qualquer estatística do IBGE, Marcelo Déda, e fosse analisar quantos doutores tinha no Nordeste, era muito menos do que tinha na região Centro-Sul do País. Se você fosse pegar quantos médicos por habitante tinha no Nordeste, era menos do que no Sudeste. Se você fosse pegar pesquisadores, o Nordeste tinha muito menos. Então, o Brasil era um país desigual, e ainda falta muito para a gente resolver. Mas o Brasil tinha tudo para o Centro-Sul e nada para o Nordeste ou para o Norte.

Eu não sei se vocês viram na televisão, esta semana, um debate sobre a Lei Rouanet. A gente quer levar o dinheiro da Lei Rouanet para todo o País, porque agora ele é quase todo para São Paulo e Rio de Janeiro. Nós não queremos tirar nada de São Paulo nem do Rio de Janeiro, porque são dois estados muito importantes para o Brasil, mas nós queremos estender os direitos da Lei Rouanet para que a gente possa levar todos os investimentos em cultura também para os estados do País, do Norte e do Nordeste.

Aí, nesse debate, teve um cidadão, um artista, que disse assim no debate: “O governo está blefando. Esse negócio de levar cultura para o Nordeste, o Nordeste não vai nem saber preencher os documentos”. Então, você veja a noção, Marcelo, que alguns companheiros têm do Nordeste. E o que nós queremos? O que nós queremos é que não haja diferença de oportunidades entre o Nordeste, Centro-Oeste, Sul, Sudeste e todas as regiões



do País. Afinal de contas, somos todos brasileiros, todos filhos desta pátria, e nós precisamos, então, ter as mesmas condições.

Nós estamos fazendo isso na cultura, a imprensa sabe que nós estamos fazendo isso na distribuição da publicidade do governo federal. Não tem mais essa de fazer apenas em duas ou três emissoras. Vamos fazer em todas das cidades pequenas, onde tiver, nos jornais pequenos onde tiver, para que a gente possa garantir que a democracia seja exercida em sua plenitude.

É por isso que eu venho com orgulho aqui inaugurar. Esta universidade, este campus, vai demorar um ano e meio, dois anos, para fazer. Dinheiro não falta. Eu só queria pedir ao Magnífico Reitor e ao Governador que quando ela for inaugurada – em 2011, eu já não sou [serei] mais presidente – agora, eu gostaria de ser convidado para inaugurar, para participar da inauguração, porque também não é justo. Eu, que já vim aqui na Colônia 13, fazer campanha, na terra do Joel. O Joel foi vice-prefeito de Diadema, mas é um sergipano que me enchia os “pacotes” todo dia para vir a Lagarto. Pois agora estou em Lagarto, Joel, fique tranquilo.

Vejam, o Fernando Haddad disse uma coisa importante, gente: o que nós estamos fazendo na educação, no País, é uma coisa que deveria ter sido feito há 20 anos, porque as pessoas que presidiram o País deveriam ter muito mais inteligência do que eu, porque todas tiveram diploma universitário. Ora, por que precisa vir um metalúrgico que não tem diploma universitário, para fazer o que eles deveriam ter feito? Eu não consigo entender, porque todos eles são bem melhor formados do que eu. Todos eles sabem que a educação é importante, porque todos eles tiraram proveito porque estudaram.

Ora, o que eu acho que aconteceu? Eu, como não tive o direito de fazer uma universidade – porque não tinha condições de fazer – eu sei da preocupação de uma mãe ou de um pai com a formação de um filho. Não pensem que o pai de vocês ou a mãe de vocês pensam em deixar de herança para vocês dinheiro. Eles não querem deixar dinheiro, porque não têm. Eles



querem deixar é vocês com um diploma na mão, para vocês poderem ser gente em qualquer lugar do mundo que vocês forem. É isso o que pensa um pai e uma mãe.

Portanto, eu como consegui formar meus filhos – todos eles se formaram –, eu acho que a nossa decisão de fazer os filhos dos pobres se formarem é porque nós queremos que um filho de um sem-terra, que um filho de uma mulher que mora em um barraco... Primeiro, que deixe de morar em barraco, porque nós também aprendemos a fazer casas agora. Esse projeto Minha Casa, Minha Vida, vai ser 1 milhão de casas que vai ter que fazer, e só o Marcelo Déda está recebendo aqui... pode construir em Sergipe 11 mil casas, 11 mil casas.

Bem, companheiros, voltando à questão da universidade. Então, a minha ideia de fazer universidade é porque eu acho que a coisa mais sagrada, a coisa mais sagrada para um ser humano é ele estudar. Não tem nada mais sagrado, porque quando ele estuda, que ele fica preparado, ele fica dono do seu nariz, fica dono das suas atitudes. E se a gente ficar com medo: “não vamos gastar 3 milhões, 4 milhões, 5 milhões porque fica caro”, daqui a 30 anos você vai ter que construir três ou quatro cadeias para colocar as crianças que você poderia ter recuperado quando elas tinham tempo de estudar.

Quando a gente vê na televisão, em Sergipe, em São Paulo, no Rio de Janeiro, um jovem de 20 anos sendo preso, de 22, de 23 [anos], a gente tem que saber que aquele jovem cometeu um ilícito e ele tem que pagar. Mas a gente tem que saber que, muitas vezes, ele chegou a fazer o que fez porque na época em que a gente deveria dar oportunidade, a gente não deu nem oportunidade, nem esperança, e ninguém vive sem oportunidade e sem esperança.

E também, acabar com essa história de só fazer universidades na capital. É tudo na capital: o melhor hospital é na capital, a melhor escola é na capital. O povo do interior é gente, o povo do interior tem o mesmo direito. Por



isso é que, de vez em quando, algumas pessoas me criticam: “O Lula só pensa no Nordeste, o Lula só vai ao Nordeste”. Não é verdade. Como presidente da República, eu trato como filhos os 190 milhões de habitantes. Mas eu vou atender, e pode reclamar quem quiser, aquela parte do Brasil que foi, durante mais de um século, esquecida, tratada como se nós fôssemos de segunda categoria.

Nós vamos sair daqui agora e vamos inaugurar uma escola técnica lá em Aracaju. É uma escola técnica feita pelo governo do estado, mas em parceria com o governo federal. Eu estou muito tranquilo, gente, sabe por quê? Porque o Valadares tem mais experiência política do que eu. (incompreensível) foi governador aqui do estado.

Eu duvido que na história do Brasil – falo isso sem medo de errar – eu duvido que em algum momento da história do Brasil os municípios já foram tratados com a decência com que são tratados pelo meu governo. Eu duvido! Eu duvido que alguém diga que não recebeu dinheiro do governo federal porque pertencia a outro partido político. O meu compromisso é mais sagrado, é mais sagrado. Os prefeitos sabem que nós... antigamente, prefeito ia a Brasília e era recebido por cachorros policiais. Eram recebidos [por] aquele pastor alemão, verdade? Agora, nós temos até dentro do Palácio do Planalto uma sala só para receber prefeitos. Temos na Caixa Econômica Federal, em cada capital, nas superintendências da Caixa Econômica Federal, um departamento só para atender prefeitos, orientá-los, fazer projetos. Já recebemos (incompreensível) prefeitos.

Antes de ontem anunciamos R\$ 4 bilhões para drenagem e, em agosto, (incompreensível) mais 3 bilhões nós vamos dar. Agora tem sempre gente achando que “a vaca vai para o brejo”. Tem sempre aquelas pessoas torcendo, torcendo, torcendo, torcendo: “O Lula precisa dar errado, o Lula não pode dar certo, o Lula precisa dar errado”. Quando, na verdade, eles deveriam é torcer para o Brasil dar certo. Deveriam torcer...



Eu não sei se vocês viram o programa de televisão do adversário nosso ontem, antes de ontem. Olhem, a verdade é esta, a verdade é esta, gente: Eles ficam nervosos porque um homem que, do ponto de vista da sociologia, não estava escrito que podia chegar ao poder, chega ao poder. E com muita competência de formar a equipe, e com muita competência de manter a amizade com o povo brasileiro, nós estamos fazendo um governo elogiado pelo mundo inteiro, pelo mundo inteiro. Então, isso não é competência minha, não. Isso é competência do povo deste país, que acreditou. O povo está com a auto-estima elevada, ninguém tem mais vergonha de dizer que é nordestino, que é negro ou que é brasileiro, nós temos orgulho de dizer, nós temos orgulho. Antigamente, as pessoas ficavam de joelhos para o FMI. Vocês viram que engraçado: esta semana eu emprestei US\$ 10 bilhões para o FMI (incompreensível).

As pessoas precisam entender que o Brasil mudou porque o povo compreendeu que o Brasil precisaria mudar. E o povo brasileiro sabe perfeitamente bem que a relação que nós estamos construindo entre o Estado e a sociedade, entre o governo e o movimento, nunca aconteceu neste país. E nós estamos criando um novo paradigma. Sou testemunha, Marcelo Déda, que o Nordeste brasileiro está com uma safra de governadores da mais extraordinária competência e qualidade. Meninos como você, meninos como o Jaques Wagner, como o Eduardo Campos, como o Cid, lá no Ceará, são pessoas que estão com a cabeça arejada, ajudando a gente a pensar o Brasil. Apenas alguns poucos ficam lá em Brasília remoendo, remoendo, remoendo. Quanto mais eles ficam bravos, mais eu fico tranquilo. Quanto mais eles ficam bravos, eu fico tranquilo. Qual é a minha consciência? A minha consciência a gente mede pelos investimentos em educação. O orçamento da educação dobrou de valor no nosso governo. Um ministro meu que falar de gasto em educação vai perder o emprego, porque educação é investimento puro, é um investimento que traz retorno na veia.



Veja, Marcelo Déda, nós fizemos o PAC da Ciência e Tecnologia. O Brasil nunca investiu muito em tecnologia. Nós fizemos um PAC e colocamos R\$ 41 bilhões para gastar, para investir até 2010. Sabem que o Brasil já passou a Rússia na produção de artigos de ciência? Já passou a Rússia, já somos o 13º país do mundo. E quanto mais a gente investir em educação, mais o Brasil vai dar um salto de qualidade. Por isso é que com a competência do Fernando Haddad, que é um ministro que tem surpreendido o Brasil... nós estamos fazendo quantos campi? Cento e um campi avançados, pelo interior do país, 12 universidades novas e quatro que estão no Congresso Nacional para serem aprovadas. E estamos fazendo 214 escolas técnicas profissionais. Só para vocês terem idéia, de 1909 a 2003, no Brasil, foram construídas 140 escolas técnicas, em um século. Em oito anos, nós vamos construir 214 escolas técnicas neste país, porque eu quero que cada menina e cada menino, ao terminar o ensino fundamental, tenha a possibilidade de aprender uma profissão, virar gente, ganhar um salário digno, viver dignamente com a sua família.

Por isso, meus companheiros e companheiras, eu quero dizer para vocês que o meu mandato está terminando em 2011 [no final de 2010], mas olhem... eu acho que está chegando a hora e a vez das mulheres, está chegando, eu acho... eu estou vendo que as mulheres estão querendo dar a volta por cima. Mulher... Então, fiquem tranquilos que nós vamos eleger quem vai ficar no meu lugar, para fazer mais do que eu fiz na educação, na saúde, ajudar mais o estado de Sergipe, porque nós aprendemos muito e agora nós sabemos o caminho das pedras para as coisas acontecerem no Brasil.

Eu quero, Prefeito, dizer para você que é uma alegria imensa e pedir desculpas a vocês todos. Eu estou vendo gente no sol há duas horas, e eu e o Déda tagarelando aqui, também durante duas horas.

Muito obrigado, que Deus abençoe cada homem e cada mulher daqui de Lagarto.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Um abraço.

(S211A)